

UNIVERSIDADE DA MADEIRA: 25 ANOS

Nelson Veríssimo e Thierry Proença dos Santos (eds.)

Paginação e design editorial: Filipe Gomes

Funchal, 2015

Universidade da Madeira

Execução gráfica: AAUMa – Associação Académica da Universidade da Madeira

1.ª edição: maio de 2015

Depósito Legal: 390906/15

ISBN: 978-989-8805-01-0



MEDALHA  
COMEMORATIVA  
DOS 25 ANOS DA  
UNIVERSIDADE DA  
MADEIRA  
JULHO 2013

CELSO CAIRES  
1958-2014



## ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA . . . . . 17

José Manuel Cunha Leal Molarinho Carmo

### BREVE CRONOLOGIA

NO CAMINHO DA IMPLANTAÇÃO  
DO ENSINO SUPERIOR NA MADEIRA. . . . . 23

Nelson Veríssimo

### PARA A HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA

A MADEIRA E OS 25 ANOS DA SUA UNIVERSIDADE . . . . . 37

Rui Carita

A UNIVERSIDADE DA MADEIRA  
E A EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO. . . . . 43

Luís Sena Lino | João Prudente

ATIVIDADE DESENVOLVIDA NA ÁREA DA MATEMÁTICA  
DURANTE O PRIMEIRO QUARTO DE SÉCULO  
DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA. . . . . 53

Clória Cravo

O CENTRO DE TECNOLOGIAS DA SAÚDE:  
O SEU LUGAR NA UNIVERSIDADE DA MADEIRA . . . . . 71

Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim | Maria Luísa Vieira Andrade dos Santos |  
Ana Filomena de Matos Natividade Carvalho

BREVE HISTÓRIA, ESTRUTURA E MISSÃO  
DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA  
DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA. . . . . 85

Associação Académica da Universidade da Madeira

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS  
DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA (AAAUMa). . . . . 101

Eduardo Miguel Dias Marques

**MEMÓRIAS**

O QUE VIVI NOS 25 ANOS  
DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA. . . . . 113

Rita Vasconcelos

OLHANDO PARA ESTES 25 ANOS  
DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA. . . . . 117

Ana Isabel Portugal

**ESTUDOS**

O PAPEL DO BANCO DE GERMOPLASMA  
ISOPLEXIS-GERMOBANCO NO ESTUDO E CONSERVAÇÃO  
DA AGRODIVERSIDADE E DOS RECURSOS GENÉTICOS . . . . . 127

Miguel Ângelo A. Pinheiro de Carvalho

O MAR COMO ESPAÇO DE ESTUDO  
INTERDISCIPLINAR: FORMAÇÃO IMPRESCINDÍVEL  
NUMA UNIVERSIDADE INSULAR. . . . . 149

Christine Escallier

DA MADEIRENSIDADE:  
CONTRIBUTO PARA UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA . . . . . 165

Paulo Miguel Rodrigues

(RE)PRESENTAÇÕES VISUAIS DE MULHERES  
DA MADEIRA NO TRAVELOGUE DO SÉC. XX. . . . . 191

Anne Martina Emonts

DA ILHA AO MUNDO:  
A ESCRITA DE HELENA MARQUES. . . . . 215

Ana Isabel Moriz

A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL DE AMBIENTAÇÃO  
MADEIRENSE: CONTRIBUTO PARA UM PLANO  
REGIONAL DE LEITURA . . . . . 229

Leonor Martins Coelho | Thierry Proença dos Santos

OLHARES DA PSICOLOGIA  
SOBRE OS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR:  
O CASO DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA. . . . . 261

Maria Glória Franco | Maria João Beja | Maria Luísa Soares | Ana Pereira Antunes

AUTOPERCEÇÃO DAS COMPETÊNCIAS  
DE ESCRITA ACADÉMICA PELOS ALUNOS  
DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA. . . . . 293

António V. Bento | Maria Isabel Ribeiro

O PROCESSO DE BOLONHA,  
A EDUCAÇÃO LIBERAL E A CRIAÇÃO DA FCCSE  
“DESVIO OU ERRO” . . . . . 305

Helena Rebelo

AUGUSTO ENTRE AS MULHERES:  
FAMÍLIA E PODER NA CRIAÇÃO DO PRINCIPADO . . . . . 331

Cristina Santos Pinheiro

ENTRE O CÉU E A TERRA, A GLÓRIA DE ROMA:  
A ESTÁTUA DE AUGUSTO DA PRIMA PORTA REVISITADA . . . . . 351

Telmo Corujo dos Reis

António V. Bento

Centro de Ciências  
Sociais da Universidade  
da Madeira; Centro  
de Investigação em  
Educação

Maria Isabel Ribeiro

Departamento de  
Ciências Sociais e  
Exatas da Escola  
Superior Agrária, do  
Instituto Politécnico de  
Bragança

## AUTOPERCEÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DE ESCRITA ACADÉMICA PELOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA

### 1. Introdução

Os alunos que têm conhecimentos insuficientes a nível dos direitos autorais e das normas de citação e referência nos textos académicos podem estar em risco de serem acusados de plágio (involuntariamente) durante as suas vidas académicas. Daí a necessidade de desenvolverem estratégias de ensino e aprendizagem específicas de modo a que os alunos, sobretudo os dos primeiros anos de licenciatura, compreendam bem a importância de referirem e citarem corretamente nos seus textos académicos e beneficiarem de uma abordagem pragmática à escrita académica. Resultados de vários estudos de investigação (por exemplo, Ashword, Bannister e Thorne, 1997) indicam que os alunos têm uma perceção muito suave e bastante inócua de situações de plágio, contraposto com o que é exigido nas Instituições de Ensino Superior. Este facto, em conjugação com o aumento de situações de plágio, constitui um desafio e uma preocupação para as Instituições Superiores Académicas. Parte do problema é que o plágio constitui um termo que inclui comportamentos diversos (desde comprar e copiar trabalhos completos a copiar secções de livros e artigos, e a parafrasear sem referir a fonte) (Park, 2003). MacDonald e Carrol (2006) referem que nem todos os alunos quando chegam à Universidade estão preparados no que se refere às competências de escrita académica nem detêm os conhecimentos suficientes sobre plágio,

referências e citações. Os alunos que escrevem com um elevado sentido autoral e grande confiança de escrita, demonstram compreensão na apresentação de ideias e argumentos próprios e, deste modo, apresentam mínimo risco de serem acusados de plágio não intencional. Nos últimos anos tem havido a preocupação de investigadores sociais de compreenderem melhor as razões que levam os estudantes universitários a praticarem plágio não intencional e, em consequência, desenvolverem-se estratégias para combater essas práticas.

As próprias Instituições de Ensino Superior têm adotado mecanismos de forma a que os seus alunos pratiquem a honestidade académica quer através de ações de formação, unidades curriculares na área da investigação, quer através de utilização de suporte informático para deteção de plágio. A Universidade da Madeira foi das primeiras do país a instituir em 2009 a prática de os seus alunos enviarem os seus trabalhos académicos (em formato eletrónico) para o Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) para serem escrutinados por um programa informático de deteção de plágio e verificação de originalidade.

## 2. Material e métodos

Foi selecionada uma amostra probabilística constituída por 185 alunos do ensino superior que frequentavam, no ano letivo de 2011/2012, a Universidade da Madeira (Portugal). Destes, tal como mostra a tabela 1, 126 eram do género feminino (68,1%) e 59 eram do género masculino (31,9%). Tinham idades compreendidas entre os 17 e os 57 anos com uma média de idades de 25,3 (DP±8,3). Havia 135 alunos a frequentar o 1.º ciclo (73%) e 50 a frequentar o 2.º ciclo (27%). Os estudantes que frequentavam o 1.º ciclo encontravam-se distribuídos da seguinte forma: 48 estavam matriculados no 1.º ano (25,9%); 40 no 2.º ano (21,6%), 46 no 3.º ano (24,9%). Quanto aos alunos do 2.º ciclo, 44 frequentavam o 1.º ano (23,7%) e os restantes frequentavam o 2.º ano (3,3%).

Tabela 1 - Frequências das variáveis: género, ciclo, ano e área do conhecimento

| Variáveis   | Frequências (n) | Frequências (%) |        |        |
|---|-----------------|-----------------|--------|--------|
| <b>Género</b>   |                 |                 |        |        |
| Masculino   | 59              | 31,9            |        |        |
| Feminino  | 126             | 68,1            |        |        |
| <b>Ciclo de ensino</b>  |                 |                 |        |        |
| 1.º   | 135             | 73              |        |        |
| 2.º   | 50              | 27              |        |        |
| <b>1.º Ciclo - graduação</b>                                    |                 |                 |        |        |
| 1.º   | 48              | 25,9            |        |        |
| 2.º   | 40              | 21,6            |        |        |
| 3.º   | 46              | 24,9            |        |        |
| <b>2.º ciclo - pós-graduação/mestrado</b>                       |                 |                 |        |        |
| 1.º   | 44              | 23,7            |        |        |
| 2.º   | 6               | 3,3             |        |        |
| <b>Medidas de tendência central e de dispersão para a idade</b> |                 |                 |        |        |
| Variáveis   | Média           | DP              | Máximo | Mínimo |
| Idade   | 25,3            | 8,3             | 57     | 17     |

Para a recolha de dados foi utilizado o *Student Authorship Questionnaire (SAQ)* um instrumento desenvolvido por Pittam *et al.* (2009) constituído por dezassete afirmações com cinco pontos de resposta tipo escala de *Likert* que vai desde “concordo totalmente” a “discordo totalmente”, e um item que solicitava aos parti-

cipantes para indicar a proporção de citações ou material retirado diretamente a partir de outras fontes colocadas nos seus trabalhos acadêmicos. Foram formuladas as seguintes hipóteses de estudo:

$H_{01}$ : A média das competências é igual nos alunos da graduação (1.º, 2.º e 3.º anos)

$H_{02}$ : O nível de competências é igual em todos os estudantes, independentemente, do ciclo de ensino que frequentam.

A recolha de dados realizou-se em setembro e outubro de 2011. O questionário foi colocado *online*, na língua portuguesa, para todos os estudantes da universidade. O programa informático utilizado para editar e tratar os dados foi o SPSS 18.0 (*Statistical Package for Social Sciences*). Recorreu-se à: a) estatística descritiva para caracterizar a amostra; b) análise fatorial exploratória – método das componentes principais, com rotação *varimax* para identificar os fatores (competências de escrita); c) análise da confiabilidade do questionário para analisar a consistência interna dos fatores, através do Alfa *Cronbach*; d) aplicação do teste *r-Pearson* para correlacionar os fatores; e) teste ANOVA *One-Way* para comparar três grupos independentes (Ano frequentado: 1.º, 2.º e 3.º); f) utilização do teste estatístico *t-Student* para comparar o nível de competências de escrita entre dois grupos independentes (Ciclo de ensino: 1.º e 2.º). Para todos os testes estatísticos foi considerado um nível de significância de 5%.

### 3. Resultados

A análise revelou cinco fatores com valores próprios acima de 1,0 que, juntos, explicavam cerca de 52% da variância total. A Tabela 2 mostra o peso fatorial de cada item em cada escala. Cada fator foi interpretado em termos de itens com maior *loadings* para esse fator que qualquer outro.

O primeiro fator nomeado de “Dificuldade na escrita e recurso a trabalhos desenvolvidos por outros”, explicava 18,3% da variância e era constituído por cinco itens, designadamente, “para escrever um trabalho académico começo por pensar no que quero dizer e, depois, procuro bibliografia relacionada com o tema”, “Tenho receio de que aquilo que escrevo nos meus trabalhos académicos pareça fraco e pouco credível”, “Tenho dificuldade em escrever por palavras minhas, conceitos específicos da minha área de estudo”, “Escrever um trabalho académico consiste em procurar e organizar textos retirados de livros, revistas e internet num só texto”, e “Proporção/percentagem, em média, dos trabalhos académicos que corresponde a citações e partes de textos retiradas diretamente de livros, revistas ou internet”.

O segundo fator, apelidado de “Compreensão do sentido de autoria”, explicava 11,1% da variância e era constituído por três itens, nomeadamente, “Gosto de escrever por palavras minhas”, “Quando faço trabalhos académicos não tenho tempo de escrever tudo por palavras minhas” e “Sei o que quer dizer escrever um conceito ou uma ideia por palavras minhas.”

O terceiro fator, denominado de “Conhecimento para evitar plágio”, foi responsável por 8,3% da variância e era constituído por quatro itens “Escrever um trabalho académico é fundamentalmente desenvolver uma ideia baseada naquilo que eu penso sobre o assunto”, “Tenho melhores notas quando escrevo os meus trabalhos académicos por palavras minhas”, “Tenho confiança de que aquilo que escrevo nos meus trabalhos académicos pareça credível” e “Nos trabalhos académicos que faço, consigo identificar as partes que não são escritas por mim”.

O quarto fator, designado de “Confiança na escrita”, explicava 7,3% da variância e era constituído por três itens sobre “Sei o que quer dizer ser o autor de um trabalho escrito”, “Quando tenho de escrever um trabalho, começo por procurar bibliografia que possa incluir e, depois, penso como devo organizá-la” e “Sei como escrever as referências das citações e das ideias de outros autores nos meus trabalhos académicos”.

O quinto fator, chamado de “Abordagem à escrita pragmática”, foi responsável por 6,2% da variância e era constituído por três itens sobre “Nunca poderei ser acusado(a) de plágio num trabalho académico escrito”, “Tenho melhores notas nos

meus trabalhos acadêmicos quando utilizo material retirado diretamente de livros, revistas ou internet” e, “Sei quais são as responsabilidades de quem escreve um trabalho acadêmico”.

**Tabela 2 - Matriz fatorial (factor loadings), variância explicada e coeficientes do alfa Cronbach**

| ITENS   | 11   | 12    | 33 | 54 | 55 |
|---|------|-------|----|----|----|
| 7. Para escrever um trabalho acadêmico começo por pensar no que quero dizer e, depois, procuro bibliografia relacionada com o tema.                               | 0,58 |       |    |    |    |
| 9. Tenho receio de que aquilo que escrevo nos meus trabalhos acadêmicos pareça fraco e pouco credível.  | 0,58 |       |    |    |    |
| 14. Tenho dificuldade em escrever por palavras minhas, conceitos específicos da minha área de estudo.   | 0,50 |       |    |    |    |
| 16. Escrever um trabalho acadêmico consiste em procurar e organizar textos retirados de livros, revistas e internet num só texto.                                 | 0,40 |       |    |    |    |
| 18. Proporção/percentagem, em média, dos trabalhos acadêmicos que corresponde a citações e partes de textos retiradas diretamente de livros, revistas ou internet | 0,62 |       |    |    |    |
| 1. Gosto de escrever por palavras minhas.   |      | 0,56  |    |    |    |
| 6. Quando faço trabalhos acadêmicos não tenho tempo de escrever tudo por palavras minhas.   |      | -0,64 |    |    |    |
| 12. Sei o que quer dizer escrever um conceito ou uma ideia por palavras minhas.   |      | 0,66  |    |    |    |

|  |      |      |      |      |      |
|--|------|------|------|------|------|
| 2. Escrever um trabalho acadêmico é fundamentalmente desenvolver uma ideia baseada naquilo que eu penso sobre o assunto.             |      |      |      |      | 0,69 |
| 3. Tenho melhores notas quando escrevo os meus trabalhos acadêmicos por palavras minhas.   |      |      |      |      | 0,69 |
| 4. Tenho confiança de que aquilo que escrevo nos meus trabalhos acadêmicos pareça credível.  |      |      |      |      | 0,50 |
| 8. Nos trabalhos acadêmicos que faço, consigo identificar as partes que não são escritas por mim.                                    |      |      |      |      | 0,50 |
| 5. Sei o que quer dizer ser o autor de um trabalho escrito.  |      |      |      |      | 0,56 |
| 13. Quando tenho de escrever um trabalho, começo por procurar bibliografia que possa incluir e, depois, penso como devo organizá-la. |      |      |      |      | 0,69 |
| 15. Sei como escrever as referências das citações e das ideias de outros autores nos meus trabalhos acadêmicos.                      |      |      |      |      | 0,70 |
| 10. Nunca poderei ser acusado(a) de plágio num trabalho acadêmico escrito.   |      |      |      |      | 0,69 |
| 11. Tenho melhores notas nos meus trabalhos acadêmicos quando utilizo material retirado diretamente de livros, revistas ou internet. |      |      |      |      | 0,60 |
| 17. Sei quais são as responsabilidades de quem escreve um trabalho acadêmico.  |      |      |      |      | 0,56 |
| Análise variância (52%)  | 18,3 | 11,6 | 8,3  | 7,3  | 6,2  |
| Alfa Cronbach  | 0,62 | 0,60 | 0,65 | 0,61 | 0,60 |

A tabela 3 mostra as correlações entre os fatores. Pela leitura dos resultados verificou-se que o fator “Conhecimento para evitar o plágio” está positivamente correlacionado com o fator “Dificuldade na escrita e recurso a trabalhos desenvolvidos por outros” ( $r=0,235$ ;  $p<0,001$ ). Por outro lado, o fator “Firmeza na escrita” está positivamente correlacionado com os fatores “Compreensão do sentido de autoria” ( $r=0,341$ ;  $p<0,001$ ) e “conhecimento para evitar o plágio” ( $r=0,213$ ;  $p<0,001$ ). Por fim, o fator “Abordagem pragmática à escrita” está negativamente correlacionado com os fatores “Compreensão do sentido de autoria” ( $r=-0,174$ ;  $p<0,05$ ) e “Firmeza na escrita” ( $r=-0,218$ ;  $p<0,001$ ).

O Alfa de Cronbach foi calculado para as cinco escalas. Tal como mostra a tabela 2, a consistência interna foi: 0,65 para o “Dificuldade na escrita e recurso a trabalhos desenvolvidos por outros”; 0,60 para “Compreensão do sentido de autoria”; 0,65 para “Conhecimento para evitar plágio”; 0,61 para “confiança na escrita” e 0,60 para “Abordagem à escrita pragmática”. Estes resultados indicam uma confiabilidade interna modesta mas aceitável para todos os fatores.

Tabela 3 - Matriz das correlações, Média e DP das Competências de escrita

| Escalas  | 1       | 2       | 3       | 4        | Média | DP   |
|--|---------|---------|---------|----------|-------|------|
| 1. Dificuldade na escrita e recurso a trabalhos desenvolvidos por outros | 1       |         |         |          | 3,0   | 0,67 |
| 2. Compreensão do sentido de autoria                                     | -0,008  | 1       |         |          | 3,8   | 0,65 |
| 3. Conhecimento para evitar plágio                                       | 0,235** | 0,090   | 1       |          | 3,7   | 0,58 |
| 4. Firmeza na escrita  | 0,004   | 0,341** | 0,213** | 1        | 4,1   | 0,65 |
| 5. Abordagem à escrita pragmática  | 0,148*  | -0,174* | -0,307  | -0,218** | 3,9   | 0,67 |

\* $p<0,05$ ; \*\* $p<0,001$

Comparando as escalas entre os anos (1.º, 2.º e 3.º) do 1.º ciclo de ensino, não se registaram diferenças estatisticamente significativas, o que mostra que os níveis das competências de escrita eram, em termos estatísticos, iguais em todos os alunos que frequentavam o 1.º ciclo (tabela 4).

Tabela 4 - Comparação das competências por anos de ensino no 1.º ciclo

| Escalas  | Anos | N  | MÉDIA | DP    | F     | p     |
|--|------|----|-------|-------|-------|-------|
| 1. Dificuldade na escrita e recurso a trabalhos desenvolvidos por outros | 1.º  | 49 | 3,2   | 0,679 | 0,970 | 0,382 |
|  | 2.º  | 40 | 3,0   | 0,728 |       |       |
|  | 3.º  | 46 | 3,1   | 0,567 |       |       |
| 2. Compreensão do sentido de autoria                                     | 1.º  | 49 | 3,7   | 0,671 | 0,678 | 0,509 |
|  | 2.º  | 40 | 3,7   | 0,582 |       |       |
|  | 3.º  | 46 | 3,8   | 0,691 |       |       |
| 3. Conhecimento para evitar plágio                                       | 1.º  | 49 | 3,7   | 0,523 | 1,059 | 0,350 |
|  | 2.º  | 40 | 3,5   | 0,652 |       |       |
|  | 3.º  | 46 | 3,7   | 0,612 |       |       |
| 4. Firmeza na escrita  | 1.º  | 49 | 3,9   | 0,696 | 1,134 | 0,325 |
|  | 2.º  | 40 | 3,9   | 0,720 |       |       |
|  | 3.º  | 46 | 4,1   | 0,570 |       |       |
| 5. Abordagem à escrita pragmática  | 1.º  | 49 | 3,8   | 0,716 | 0,458 | 0,634 |
|  | 2.º  | 40 | 3,8   | 0,634 |       |       |
|  | 3.º  | 46 | 3,9   | 0,633 |       |       |

Contudo, o ciclo de ensino mostrou ser diferenciador nas competências “Compreensão do sentido de autoria” ( $p=0,018<0,05$ ) e “Firmeza na escrita” ( $p=0,000<0,001$ ). São os alunos que frequentam as pós-graduações e/ou mestrado que registam níveis mais elevados nestas duas competências.

Tabela 5 - Comparação das competências por ciclos de ensino

|  | CICLOS | N   | MÉDIA | DP   | p      |
|--|--------|-----|-------|------|--------|
| 1. Dificuldade na escrita e recurso a trabalhos desenvolvidos por outros | 1.º    | 135 | 3,1   | 0,65 | 0,136  |
|  | 2.º    | 50  | 2,9   | 0,68 |        |
| 2. Compreensão do sentido de autoria                                     | 1.º    | 135 | 3,7   | 0,65 | 0,018* |
|  | 2.º    | 50  | 4,0   | 0,62 |        |
| 3. Conhecimento para evitar plágio                                       | 1.º    | 135 | 3,7   | 0,59 | 0,215  |
|  | 2.º    | 50  | 3,8   | 0,57 |        |
| 4. Firmeza na escrita  | 1.º    | 135 | 4,0   | 0,66 | 0,000* |
|  | 2.º    | 50  | 4,4   | 0,54 |        |
| 5. Abordagem à escrita pragmática  | 1.º    | 135 | 3,8   | 0,66 | 0,206  |
|  | 2.º    | 50  | 4,0   | 0,69 |        |

#### 4. Discussão e conclusões

Participaram neste estudo 185 estudantes que frequentavam a Universidade da Madeira, sendo a grande maioria do género feminino (67,8%). Do total de respondentes, 73% frequentam o ensino graduado e os restantes frequentam a pós-graduado/mestrado (27%). As idades variaram entre os 17 anos e os 57 anos, sendo a média de 25,3 (DP±8,3).

Na recolha de dados foi utilizado o *Student Authorship Questionnaire* (SAQ), uma escala que na opinião de Pittam *et al.* (2009) mede as crenças dos estudantes e as atitudes à autoria da escrita académica.

Através da análise fatorial exploratória foram identificados cinco fatores de escrita, nomeadamente, “Dificuldade na escrita e recurso a trabalhos desenvolvidos por outros”, “Compreensão de autoria”, “Conhecimento para evitar plágio”, “Firmeza na escrita” e “Abordagem à escrita pragmática”. Sendo que Pittam *et al.*

(2009) identificaram com o mesmo instrumento seis competências. Três dos fatores refletem aspetos da identidade de autoria (confiança, por escrito, compreensão de autoria e conhecimento para evitar o plágio), e três refletem abordagens à escrita (pragmática, *top-down* e *bottom-up*). A consistência interna registada para cada uma das competências foi modesta. O *alpha Cronbach*, para as competências de escrita, variou entre 0,60 e 0,65, muito abaixo do valor mínimo (0,7) recomendado por Nunnally (1978), contudo de acordo Pestana & Gageiro (2005) e Pittam *et al.* (2009) estes valores mostram que a confiabilidade interna é aceitável.

Tendo em conta as médias, verificou-se que os estudantes manifestam uma atitude positiva face à escrita, os mesmos resultados foram obtidos num estudo efetuado por Seixas *et al.* (2011) em Portugal que englobou 167 alunos da licenciatura das Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Nesta investigação os alunos mostraram possuir uma perceção elevada no que diz respeito à “Firmeza da escrita” (Média=4,1; DP±0,65) e perceções moderadas nas restantes competências.

Os resultados do teste ANOVA *One-Way* provaram não existirem diferenças, estatisticamente significativas, tendo em conta o ano frequentado. Face a estes resultados, pode afirmar-se que os estudantes da Universidade da Madeira, de uma forma genérica, apresentam níveis de perceção e competências de escrita idênticos. Contudo, o ciclo de ensino mostrou ser diferenciador nas competências “Compreensão do sentido de autoria” e “Firmeza na escrita”. São os alunos que frequentam o ensino pós-graduado que registam níveis mais elevados nestas duas competências. Neste sentido, recomenda-se que os alunos dos primeiros anos sejam informados/formados sobre a escrita académica correta na realização dos seus trabalhos académicos de forma a evitarem situações de plágio (in)voluntário.

#### Referências bibliográficas

Ashworth, P., Bannister, P. & Thorne, P. (1997). Guilty in whose eyes? University students' perceptions of cheating and plagiarism in academic work and assessment. *Studies in Higher Education* 22: 187-203.

- Diekhoff, G., LaBeff E., Clark, R., Williams, L., Francis, B., & Haines, V. (1996). College cheating: Ten years later. *Research in Higher Education* 37: 487-502.
- Kinder, J. & Elander, J. (2011). Dyslexia, authorial identity, and approaches to learning and writing: A mixed methods study. *British Journal of Educational Psychology*.
- Macdonald, R. & Carrol, J. (2006). Plagiarism – A complex issue requiring response. *Assessment & Evaluation in Higher Education* 31, 233-245.
- Nunnally, J. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw Hill.
- Park, C. (2003). In other (people's) words: Plagiarismo by university students – literature and lessons. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 34 (2), 153-170.
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2005). *Análise de dados para as ciências sociais: a complementariedade do SPSS, 4ª edição revista e aumentada*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pittam, G., Elander, J., Lusher, J., Fox, P. & Payne, N. (2009) Student beliefs and attitudes about authorial identity in academic writing. *Studies in Higher Education*, 34 (2): 153-170.
- Seixas, A., Festas, M. & Damião, M. (2011). Competências de escrita académica: uma reflexão sobre percepções de estudantes universitários. *Actas do XI Congresso SPCE* (CD). Instituto Politécnico da Guarda.